

REGADO CARIOCA

RUBEM BRAGA

Como esta crônica aparece em alguns jornais do interior, costume dar, de vez em quando, notícias do Rio. [Começarei dizendo que aqui vão todos bem, com exceção da maioria que, como é sabido, vive muito mal. Junho está com bom frio e o céu azul; cada dia aparece um teatro novo (agora a moda é dos "intimos") e um novo autor teatral (o último é Alceu Marinho Rego).

Os restaurantes voltam a ser tão sujos como dantes, porque a campanha dos comandos enfraqueceu e recuou; além da "boite" surgida na praia, além da barra da Tijuca, vai aparecer uma nova na Gávea, no alto de um morro.

A exposição de desenhos de Carlos Thiré, nos Arquitetos, teve sua inauguração muito concorrida, e havia "copetines" e uma gaita. Durante a primeira meia hora tudo estava às escuras, o que uns atribuíram ao patrocínio da revista "Sombra" e outros à influência, sobre o artista, dos costumes existencialistas que ele contraiu em Paris; depois outras pessoas sem imaginação explicaram que o cinegrafista Lima Barreto é que produziu as trevas ao ligar suas poderosas ~~luz~~ lâmpadas. Entre os presentes destacavam-se meu colega Jacinto de Thormes e o sr. Michel Simon, que acaba de ser condecorado com a ordem do Cruzeiro do Sul. Apesar da referida ordem já estar enfeitando o peito de muito pilantra internacional amigo de algum amigo de algum sujeito de algum gabinete, é agradável saber que essas coisas podem acontecer também a um homem de verdadeira cultura, e verdadeiro amigo do Brasil, que é Michel Simon, o qual, lhe sendo certa vez perguntado de que palavra gostara mais na língua portuguesa, respondeu que de "chamêgo". Também estava lá Djanira, cuja exposição de pintura no Ministério de Educação está, repito, uma beleza.

As fitas de cinema estão muito ruins, e a última que valeu a pena foi a italiana "Viver em Paz".

Em seu "Pif-Paf", o "Vão Gogo" fez uma vela crônica sobre o que os "chauffeurs" de caminhões escrevem em seus veículos, esquecendo-se de citar a inscrição clássica, e muito delicada, que é "Desculpe a poeira".

Quanto a mim, estou escrevendo todo dia e mais alguns por fora, pelo que ora me despeço, fatigado, com um abraço geral, e até amanhã.